

## Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância (2008)

Marcos Luchi <sup>1</sup>

**Resumo:** Diante do cenário nacional em que se apresentam políticas de regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILLP) considerando apenas a conclusão do ensino médio enquanto habilitação profissional, diferentemente do que as políticas de formação vêm efetivando, analisamos o conhecimento que se espera que os alunos adquiram no curso superior de formação da Universidade Federal de Santa Catarina (2008) com base nas subcompetências que comporiam a competência tradutória, conforme descreve o Grupo PACTE – Procés d’Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació -, da Universitat Autònoma de Barcelona. A partir da proposta de Cellard (2008), abordamos o projeto pedagógico do curso com uma análise documental, sendo as subcompetências propostas pelo grupo PACTE as categorias de análise. Quantificamos os conteúdos expressos na matriz curricular do curso conforme a carga horária de cada disciplina para visualizarmos o tempo destinado à aquisição/desenvolvimento dessas subcompetências, sistematizando-as por meio de um *recorte*, uma *enumeração* e uma *classificação*, segundo propõe Gil (2016). Os dados mostram que o curso almeja, de forma geral, que os alunos desenvolvam quatro das cinco subcompetências que comporiam a competência tradutória segundo o modelo proposto pelo grupo PACTE, além de habilidades de pesquisa. Espera-se que diagnósticos como este auxiliem na construção de desenhos curriculares futuros, pois, a partir do que os cursos já definiram, pode-se repensar a composição de currículos para a formação de TILLP.

**Palavras-chave:** Competência Tradutória. Cursos Superiores. Matrizes Curriculares. Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILLP).

**Abstract:** Given the national scenario in which there are regulatory policies for the profession of translator and interpreter of Libras/Portuguese (TILLP), and considering only the completion of high school as a professional qualification, unlike what training policies are making effective, we analyzed the knowledge that students are expected to acquire in the training programs in higher education at the Federal University of Santa Catarina (2008) based on the sub-competences that would compose translation competence, as described by the PACTE Group - Procés d’Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació -, of the Universitat Autònoma de Barcelona. Based on Cellard’s proposal (2008), we discuss the pedagogical projects of the program through documentary treatment, and the sub-competencies proposed by the PACTE group are the categories of analysis. It quantifies the contents expressed in the curriculum matrix according to the workload of each discipline to visualize the time devoted to the acquisition/development of these sub-competencies, systematizing them through *clipping*, *enumeration*, and *classification*, according to Gil (2016). The data show that the program aims, in general, for students to develop four of the five sub-competencies that would compose translation competence according to the model proposed by the PACTE group, in addition to research skills. It is expected that diagnostics like this help in the construction of future curricular designs, because, from what the programs already defined, we can rethink the composition of curricula for the training of TILLP.

**Keywords:** Translation Competence. Higher Education. Curriculum Matrices. Training of translators and interpreters of Libras/Portuguese (TILLP).

### Introdução

A formação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa – TILLP é regulamentada no Capítulo V do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, devendo ser efetivada “por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa”, nos termos do art. 17 (BRASIL, 2005). Em abril de 2008 é

---

<sup>1</sup> Professor adjunto do curso de Letras - Libras na Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel em Letras - Libras (2012), mestre (2013) e doutor (2019) em Estudos da Tradução, todos pela mesma instituição.

autorizada a oferta a distância em 15 polos de diferentes estados brasileiros, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, da primeira turma de *Bacharelado em Letras Libras*, habilitando profissionais para atuar como tradutores e intérpretes de Libras e Português em diferentes contextos institucionais. Esse curso foi criado institucionalmente por meio de um Projeto Pedagógico de Curso – PPC, documento norteador de sua estrutura, funcionamento e concepções, contendo a matriz curricular com as disciplinas e os conteúdos em suas ementas, que descrevem o que será ensinado em seu decorrer. O PPC descreve também as competências e as habilidades que os egressos terão ao final do curso. Nossa principal questão aqui discutida é se essas competências e habilidades foram desenhadas a partir de uma concepção de competência tradutória ou seguindo outros parâmetros, como os dos profissionais de Letras em geral.

O grupo de pesquisa *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* – PACTE, da Universitat Autònoma de Barcelona, vem se destacando em estudos empírico-experimentais quanto à aquisição da competência tradutória e à descrição de seus componentes, comprovando que se trata de um tipo de *conhecimento especializado*. Com base em seu modelo mais atual (PACTE, 2003), o grupo descreve cinco subcompetências como elementos que compõem a competência tradutória, sendo elas a *bilíngue*, a *extralingüística*, a de *conhecimentos sobre tradução*, a *instrumental* e a *estratégica*, e ainda há componentes psicofisiológicos que intervêm diretamente nesse modelo.

Luchi (2019) identificou quais são os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa institucionalizados no Brasil entre os anos 2005 e 2015; realizando um levantamento das suas matrizes curriculares; quantificando, classificando e analisando os conteúdos presentes nas descrições das ementas das disciplinas relacionando-os às subcompetências que compõem a Competência Tradutória proposta pelo grupo PACTE. Para esse artigo apresentamos nossas análises do primeiro curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa do Brasil, Bacharelado em Letras Libras da UFSC, autorizada a oferta-lo em 2008 a distância para 15 polos de diferentes estados brasileiros.

## 1. Marco teórico e princípios metodológicos do estudo

O Grupo PACTE – *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* - estabelece seus estudos com base em pressupostos cognitivo-construtivistas. Estes têm,

dentre seus objetivos, que o aluno atinja um aprendizado significativo baseando sua *formação por competências*, sendo que ao determinar quais competências o aluno deve gradativamente adquirir, seus objetivos de aprendizagem serão claros. Os estudos de Hurtado Albir (1996; 1999; entre outros), aprimorados pelo grupo PACTE (2000; 2001; 2002; 2003), apresentam-nos um modelo teórico de aquisição da competência tradutória, no qual nos ancoramos, por estar amparado em estudos empírico-experimentais como base de dados para descrever os elementos que compõem a competência tradutória, bem como sua aquisição. Em sua versão mais atual (HURTADO ALBIR, 2005), o grupo PACTE redefine seu modelo e considera a competência tradutória como:

[...] um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessário para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p. 28).

A *subcompetência bilíngue* é composta, preminentemente, por conhecimentos operacionais para se comunicar nas línguas de trabalho do tradutor. A pessoa apresenta uma competência comunicativa em duas línguas quando consegue controlar as possíveis interferências linguísticas que podem surgir quando alterna o uso dessas línguas. A abrangência desse conhecimento deve contemplar a pragmática, os aspectos sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais das duas línguas. No caso do conhecimento pragmático, inclui-se o conhecimento das convenções de uso da linguagem para que sejam aceitáveis e aplicadas adequadamente em contextos determinados. Quando o grupo fala em conhecimentos sociolinguísticos está incluído o domínio dos registros de linguagem, respeitando suas variações de acordo com a área e com os dialetos. Os aspectos textuais englobam os mecanismos estruturais de coerência e coesão de texto. E por fim o conhecimento léxico-gramatical que integra o vocabulário, a morfologia e a sintaxe das línguas de trabalho.

A *subcompetência extralinguística* é integrada principalmente por conhecimentos declarativos, sobre o mundo em geral e áreas especiais. Inclui conhecimento bicultural (culturas da língua-fonte e da língua-alvo) e conhecimento enciclopédico (sobre o mundo em geral).

Na *subcompetência conhecimentos sobre tradução* encontram-se conhecimentos sobre a tradução e os aspectos da profissão. Essencialmente declarativo sobre os tipos de unidades de tradução, métodos e procedimentos e tipos de problemas. Inclui ainda

conhecimentos relacionados à prática profissional, como mercado de trabalho (clientes, público etc.).

Na *subcompetência instrumental* encontram-se em sua maioria, conhecimentos procedimentais quanto ao uso de Tecnologias da Informação e Informática e de fontes de documentação aplicadas à tradução, como dicionários, enciclopédias, gramáticas etc.

A *subcompetência estratégica* baseia-se essencialmente em conhecimentos procedimentais e ocupa um papel central, por controlar todo o processo tradutório. O tradutor a exerce desde o planejamento até a avaliação da tradução, com ela ativam-se as demais subcompetências para resolver os problemas compensando qualquer lacuna que possa haver entre elas. Os componentes psicofisiológicos intervêm diretamente no modelo e incluem aspectos cognitivos, atitudinais, entre outros. O PACTE apresenta uma série de características presentes nesses componentes, como a memória, a percepção, a atenção, a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, entre outras (PACTE, 2003).

Uma vez que estamos lidando com o PPC do Bacharelado em Letras Libras da UFSC, recorremos a alguns pesquisadores que apresentam caminhos para uma análise documental. Assim como Cellard (2008), compreendemos que a noção de documento é ampla, fazendo menção a todo tipo de registro ou vestígio do passado. Mas a delimitação que esse autor faz nos cabe neste estudo, de que um documento se *consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel* (CELLARD, 2008, p. 297). Apenas nos diferenciamos em relação ao registro em papel, pois, atualmente, pelo advento da tecnologia e das políticas de acesso à informação, cada vez menos se tem feito o registro físico de textos, mas sim em formato digitalizado. Nesse sentido, Cellard (2008) assinala que os textos podem ser arquivados ou não, e que o arquivamento pode ser de qualquer natureza. Entendemos os documentos de forma semelhante a Cellard (2008), como um texto escrito arquivado num depósito específico de arquivos. No nosso caso, o PPC encontrado para análise está arquivado na *web*. Durante nossas análises valemo-nos de procedimentos estatísticos para realizar o levantamento geral da porcentagem que o curso destinou à aquisição das subcompetências, assim nossa pesquisa é também de cunho quantitativo.

Cellard (2008) e Gil (2016) apresentam uma descrição objetiva de como se realiza uma análise documental, ambas replicadas no presente estudo. Cellard (2008) reforça que devemos aceitar o documento como se apresenta, seja incompleto, parcial e/ou impreciso, no entanto, adverte que mesmo o aceitando é imprescindível uma avaliação crítica como

primeiro passo de qualquer exploração documental, sendo essa aplicada a cinco dimensões, a saber, (i) *o contexto*, (ii) *o autor ou os autores*, (iii) *a autenticidade e a confiabilidade do texto*, (iv) *a natureza do texto* e (v) *os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Para a matriz curricular, com o objetivo de gerar evidências em forma de dados, aplicamos o tratamento em fontes documentais apresentado em três fases por Gil (2016) que, com base em Bardin (1977, p. 95 apud GIL, 2016, p. 152), são: (a) *pré-análise*; (b) *exploração do material*; e (c) *tratamento dos dados, inferência e interpretação*.

## 2. O curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância (2008)

O *contexto* de criação do curso Letras Libras, tanto para a formação de licenciados<sup>2</sup> quanto para a de bacharéis, foi norteada por aspectos legais e sociais que demandavam socialmente profissionais aptos para ensinar a Libras e realizar a tradução e a interpretação entre essa língua e a portuguesa (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 10). O primeiro curso de Letras Libras do Brasil foi ofertado pela UFSC na modalidade a distância em 2006, oferecendo inicialmente apenas a habilitação em licenciatura. Em 2007 surge a concepção do Bacharelado, motivada por uma ação que a UFSC sofreu de alguns candidatos ouvintes reivindicando uma formação em tradução e interpretação. Assim, em 2008, na segunda oferta desse projeto especial, o Bacharelado em Letras Libras passa a habilitar profissionais para atuarem na tradução e na interpretação de Libras/Português<sup>3</sup> (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 10-11).

Quanto aos *autores* do PPC do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC, encontramos apenas os nomes da professora Ronice Müller de Quadros (na época coordenadora), dos secretários Rafael Martins e Vanessa dos Santos Amadeo e da bolsista REUNI<sup>4</sup> Rosemeri Bernieri de Souza Correa. Conforme contato com a professora Ronice Müller de Quadros, o PPC foi escrito por ela com orientações técnicas das professoras Araci Hack Catapan e Roseli Zen Cerny. Todas são doutoras e professoras da UFSC. Duas professoras, Araci Hack Catapan e Ronice Müller de Quadros, possuem a Pedagogia como formação inicial, enquanto Roseli Zen Cerny não informa nenhuma graduação em

<sup>2</sup> O PPC do curso de Licenciatura e de Bacharelado trata-se de um documento único, apresentando algumas especificações para cada habilitação.

<sup>3</sup> Para mais informações sobre a constituição do curso de Letras Libras da UFSC, vide: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

<sup>4</sup> Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

seu currículo<sup>5</sup>. Araci Hack Catapan e Roseli Zen Cerny possuem mestrado em Educação; e Ronice Müller de Quadros, em Linguística.

Araci Hack Catapan é doutora em Engenharia de Produção, especialista em Currículo e Filosofia, desenvolvendo na pesquisa, no ensino e na extensão universitária temas voltados para a Educação a Distância – EaD. Atua como consultora da Universidade Aberta do Brasil, coordena o núcleo de pesquisa Científica em Educação a Distância (CNPq), participa e coordena outros projetos de pesquisa, comissões e comitês voltados para a EaD. Como o curso de Letras Libras foi ofertado primeiramente a distância, podemos compreender a relevância da participação dessa professora com orientações técnicas na constituição do PPC do curso.

Roseli Zen Cerny é doutora em Educação-Currículo, tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente com temas voltados à EaD. Da mesma forma que a professora Araci Hack Catapan, podemos compreender a relevância da participação dessa professora com orientações técnicas na constituição do PPC do curso, por sua formação e atuação com temas voltados à EaD.

Ronice Müller de Quadros é doutora em Linguística, coordena o Núcleo de Aquisição de Línguas de Sinais – NALS na Universidade Federal de Santa Catarina e é líder do Grupo de Pesquisa Corpus de Libras (CNPq). Coordena a consolidação do Inventário Nacional de Libras, faz parte do Projeto de Sobreposição de Línguas em Bilíngues Bimodais, atua principalmente com temas voltados para a língua de sinais brasileira, para a aquisição da língua de sinais, para o bilinguismo bimodal, para as línguas de herança, para a educação de surdos e para a tradução e a interpretação de língua de sinais. Diferente das outras duas professoras, Ronice Müller de Quadros propôs e atuou como professora no curso de Bacharelado em Letras Libras.

*A autenticidade, confiabilidade e natureza do PPC do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC, além das disposições legais específicas à Libras, norteou-se por leis que estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pareceres e resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que estabelecem a duração da carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, que instituem a carga horária e período de*

---

<sup>5</sup> As informações sobre as autoras do PPC do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC foram coletadas dos currículos das professoras, que, por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. Os currículos foram acessados em 22 jan. 2019.

*integralização dos bacharelados* e que propõem que os cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade (LDB n. 9.394/1996; Pareceres CNE/CES n. 492/2001 e 1.363/2001; Resoluções CNE/CP n. 1/2002; CNE/CP n. 2/2002; CNE/CES n. 2/2007). Atendo-nos para a *tipicidade* desse documento perante a instituição, de fato, trata-se de um PPC, pois segue os parâmetros institucionais. A confiabilidade do texto está em ser um documento público aprovado em todas as instâncias universitárias em 2005, mesmo ano em que se submeteu projeto para oferecer esse curso a distância.

Quanto aos *conceitos-chave* e a *estrutura lógica* se desenvolveu a partir de quatro dimensões da linguagem, como sistema, arte, conhecimento e comportamento, segundo a perspectiva de Halliday, no *Language as social semiotic*, de 1978. O PPC apresenta um histórico da UFSC, dos cursos de Letras e do Letras Libras. Com questões legais, dados de censos demográficos e escolares, apresenta as demandas de mercado de trabalho para licenciados e bacharéis em Letras Libras e, em seguida, os objetivos dos cursos. O currículo do Bacharelado é organizado a partir de três eixos de conhecimentos: (i) *conhecimentos básicos da área* (englobando os conhecimentos linguísticos e os de organização escolar); (ii) *conhecimentos específicos* (que envolvem os conhecimentos de Libras); e (iii) *conhecimentos de tradução e interpretação*.

### 3. Análise das subcompetências por período

#### 1º PERÍODO

Na matriz curricular do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC, em seu primeiro período, há cinco disciplinas. As disciplinas *Introdução aos Estudos da Tradução* e *Estudos da Tradução I* se relacionam a subcompetência de *conhecimentos sobre a tradução*, essencialmente composta por conhecimentos declarativos. As disciplinas abordam questões de tradução com um cunho declarativo, conceituações elementares aos tradutores em formação, como os conceitos de língua-fonte e língua-alvo. Mesmo apresentando aspectos da tradução e da interpretação entendidas como atividades distintas, englobamos as competências tradutórias e interpretativas conjuntamente na *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. As duas disciplinas possuem quatro créditos cada, assim **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

As duas disciplinas seguintes desse primeiro período são *Fundamentos da Educação de Surdos* e *Introdução a Educação a Distância*. A primeira apresenta

conhecimentos inicialmente históricos, naturalmente declarativos, sobre a educação dos surdos. Essa disciplina ainda menciona questões relacionadas à Cultura Surda, cultura da comunidade linguística em que os tradutores em formação estarão atuando diretamente. Para o grupo PACTE, o conhecimento das culturas, tanto da língua-fonte quanto da língua-alvo, trata-se de um conhecimento extralinguístico sobre o mundo em geral, sendo essa disciplina enquadrada na *subcompetência extralinguística*. A segunda disciplina está diretamente relacionada com a modalidade de oferta do curso. O curso foi organizado com momentos a distância, por isso apresenta uma disciplina voltada para a compreensão dessa modalidade pelos alunos. A descrição da ementa não apresenta nenhum indicativo do ensino de questões voltadas à instrumentalização dos tradutores e intérpretes em formação, à aquisição de conhecimento operacional sobre as línguas de trabalho, a conhecimentos sobre tradução, tampouco para desenvolver questões estratégicas no processo tradutório interpretativo. Trata-se de conhecimento declarativo, de uma área específica, sendo a disciplina aplicada à *subcompetência extralinguística*. Como as duas disciplinas têm quatro créditos cada, **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A última disciplina desse primeiro período é a *Estudos Linguísticos* que, embora aborde a linguística predominantemente com um cunho declarativo, introduzindo conceitos e métodos de descrição linguística, o objetivo da disciplina é prover os alunos de conhecimento metalinguístico sobre as línguas em geral, conteúdo que vai se aprofundando no decorrer do curso com estudos específicos das línguas de trabalho do curso. Em 2002 o PACTE redefiniu a subcompetência linguística para subcompetência bilíngue o que corrobora para o enquadramento dessa disciplina, bem como as demais que serão apresentadas no decorrer desse curso, à *subcompetência bilíngue*. Como a disciplina tem quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Visualizamos a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse primeiro período:

Tabela 1 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Extralinguística</b>	120 horas
<b>Conhecimentos sobre tradução</b>	120 horas
<b>Bilíngue</b>	60 horas



Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Percebemos na Tabela 1 que os conhecimentos declarativos ocuparam papel central no primeiro semestre desse curso. Para Hurtado Albir (2005) aprender a traduzir se trata da aquisição de um conhecimento especializado e que nem todas as subcompetências têm um desenvolvimento paralelo. Dessa forma, é natural que os tradutores em formação aprendam primeiramente conteúdos relacionados com as línguas e culturas com que irão atuar e que, antes de realizar atividades práticas de tradução/interpretação, tenham acesso aos seus fundamentos com conteúdos relativos a *problemas de tradução, definição e diferenciação de tradução e interpretação, conceitos de língua-fonte e língua-alvo* e assim sucessivamente, como podemos observar nas ementas das disciplinas relacionadas à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

## 2º PERÍODO

Em continuidade aos estudos do primeiro período, a primeira disciplina do segundo período é a *Estudos da Tradução II*. Os conhecimentos abordados, assim como assinala Hurtado Albir (2005), integram os processos, os métodos e os procedimentos de tradução, assim como as diferentes tarefas do tradutor, presentes na descrição ementária da disciplina. Por ser uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

As quatro disciplinas seguintes do segundo semestre são a *Língua Brasileira de Sinais I*, a *Fonética e Fonologia*, a *Morfologia* e a *Escrita de Sinais I*. A primeira disciplina apresenta conteúdo semelhante às outras duas seguintes, aplicado a Libras. Ambas discorrem sobre as línguas de trabalho dos tradutores em formação, apresentam aspectos gramaticais e lexicais para serem aplicados corretamente em determinados contextos de uso, assim como é descrita a *subcompetência bilíngue* pelo grupo PACTE. Temos uma disciplina de seis créditos (90 horas) e as duas seguintes com quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), assim **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A primeira disciplina de escrita de sinais apresenta conhecimentos tanto declarativos quanto operacionais. Percebemos a presença de conhecimentos declarativos quando lemos na ementa os *aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez [...] Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais [...]*, assim

como conhecimentos operacionais quando lemos *Vocabulário da língua de sinais brasileira [...] trabalho prático com a mesma*. Podemos relacionar essa disciplina a duas subcompetências, primeiramente à *subcompetência extralinguística* por trabalhar com questões relativas aos surdos em aspectos *históricos, culturais, [...], educacionais e sociais*, conhecimentos declarativos de uma área específica e também da cultura da comunidade surda, comunidade linguística em que os tradutores em formação estarão diretamente atuando. Em segundo, relacionamos essa disciplina também à *subcompetência bilíngue*, por apresentar conhecimentos necessários para a comunicação em Libras (*Vocabulário*) e abordar aspectos textuais com a prática de escrita de sinais. Não é possível saber o tempo exato de exposição dos alunos aos conteúdos relacionados a essas duas subcompetências. Uma pesquisa de campo poderia precisar esse dado, que, por sua vez, também será relativo, uma vez que um mesmo professor pode mudar a cada semestre a atenção que dispensa a esses tipos de conhecimentos. Assim sendo, essa é uma variável incontrolável de nosso estudo, que pode gerar uma pequena margem de diferença na quantificação das horas. No entanto, nessa disciplina de 60 horas, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse segundo período:

Tabela 2 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	240 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Podemos perceber que os conhecimentos declarativos continuam em destaque nesse semestre, com um aumento significativo de tempo destinado a aquisição da *subcompetência bilíngue*.

### 3º PERÍODO

Em continuidade aos estudos da disciplina Escrita de Sinais I do segundo período, no terceiro período temos a *Escrita de Sinais II*, analisando sua ementa também pudemos encontrar elementos que indicam conhecimentos tanto declarativos quanto operacionais.

Quando lemos que a disciplina trabalhará questões relacionadas ao *alfabetismo na escrita da língua de sinais*, podemos inferir que estamos lidando com conhecimentos declarativos sobre a escrita de sinais, sua aquisição e aprendizado. Agora, quando lemos *processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais e produção de literatura na escrita da língua de sinais*, inferimos que os alunos estarão em processo de aquisição da escrita de sinais e deverão produzir textos literários nessa escrita, portanto conhecimentos operacionais. Essa disciplina possui 60 horas e assim como realizamos em Escrita de Sinais I, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As quatro disciplinas seguintes do terceiro período do curso se relacionam à mesma subcompetência. As disciplinas são *Língua Brasileira de Sinais II*, *Sintaxe*, *Aquisição da Linguagem* e *Sociolinguística*. A primeira disciplina, *Língua Brasileira de Sinais II*, apresenta conteúdos semelhantes à segunda, *Sintaxe*, aplicando-os a Libras. Ambas discutem questões relativas às estruturas das línguas de trabalho do tradutor em formação. A mesma situação é encontrada nas disciplinas *Aquisição da Linguagem* e *Sociolinguística*, conhecimentos sobre os estágios de aquisição da linguagem e as relações existentes entre a língua e a sociedade. Hurtado Albir (2005) menciona que o grupo PACTE relaciona os conhecimentos textuais, gramaticais, sociolinguísticos, como as variações e os dialetos presentes nas línguas, e entre outros à subcompetência bilíngue. Tratando-se de uma disciplina de seis créditos (90 horas) e três disciplinas de quatro créditos cada (60 horas + 60 horas + 60 horas), **270 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse terceiro período:

Tabela 3 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Bilíngue</b>	300 horas
<b>Extralinguística</b>	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Percebemos a permanência de predomínio de conhecimentos linguísticos relacionados à subcompetência bilíngue e alguns conteúdos presentes na ementa da disciplina de Escrita de Sinais, que consideramos apenas 30 horas à subcompetência extralinguística.

## 4º PERÍODO

Dando continuidade aos estudos dos segundo e terceiro períodos, o quarto inicia-se com a disciplina de *Escrita de Sinais III*, nessa disciplina os alunos darão continuidade ao seu *processo de aquisição da leitura e escrita de sinais*, conhecimentos operacionais textuais. Lembramos que muitas disciplinas são comuns tanto ao curso de Bacharelado quanto ao curso de Licenciatura, essa disciplina é uma delas, podendo ser esse o motivo de encontrarmos na ementa as *Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos*. Mesmo que esses conhecimentos sejam práticos para o ensino da escrita de sinais, não se aplicariam à formação de tradutores em nenhuma subcompetência de cunho operacional (*bilíngue, instrumental e estratégica*) sendo possível empregá-los na *subcompetência extralinguística*, assim como os demais conteúdos declarativos presentes na descrição ementária da disciplina. Essa disciplina possui 60 horas e, assim como fizemos em Escrita de Sinais I e II, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A segunda disciplina do quarto semestre é *Estudos da Tradução III*. Assim como as disciplinas Estudos da Tradução I e II, essa apresenta conhecimentos declarativos sobre a tradução. Sendo a última disciplina de Estudos da Tradução, aproveitamos para considerar que o objetivo dessas disciplinas, como o próprio nome indica, é apresentar os estudos que essa área vem realizando, discussões referentes às funções da linguagem, tipos de discursos, entender *a tradução como produto e como processo*, entre as demais questões que a descrição da ementa aborda. São essencialmente conhecimentos declarativos, portanto, mais **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A terceira e a quarta disciplina do quarto semestre estão associadas à mesma subcompetência, são elas a *Aquisição de Segunda Língua* e a *Língua Brasileira de Sinais III*. A primeira disciplina expõe estudos e pesquisas realizadas pela Linguística Aplicada no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas, a segunda trata diretamente sobre a Libras e seus classificadores de forma descritiva quanto ao uso, o papel e os diferentes tipos. Novamente, são disciplinas com conhecimentos de cunho metalinguístico que interferem diretamente na percepção que o aluno tem sobre a língua

e na produção de elementos linguísticos complexos da Libras. A primeira disciplina possui quatro créditos (60 horas) e a segunda, seis (90 horas). Assim, **150 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A quinta disciplina do quarto semestre é a *Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I*. Antecipamos que nesse currículo há quatro disciplinas de Laboratório, três disciplinas se dedicam à tradução/interpretação direta<sup>6</sup> (Libras/Português) e uma, aparentemente (*da língua brasileira de sinais*), à tradução/interpretação inversa. Mesmo que inicialmente a disciplina use o termo *interpretação*, a última parte da descrição da ementa indica que será realizada *a tradução de textos*. Assim os conceitos podem estar relacionados ou podem ser entendidos como uma mesma atividade nessas disciplinas de Laboratórios, ou ainda serem trabalhadas as duas atividades. Como nas demais disciplinas de Laboratório há a marcação das duas atividades, *tradução/interpretação*, entenderemos que o mesmo ocorre nessa primeira disciplina. A descrição ementária indica que os conteúdos sobre o *estabelecimento do olhar* [...] e *efeitos de modalidade* serão trabalhados na prática da tradução de textos da língua brasileira de sinais para o português. A disciplina apresenta a finalidade de trabalhar na prática de tradução/interpretação questões associadas a aspectos linguísticos da língua de sinais, como o *estabelecimento do olhar* e os *efeitos de modalidade*, nesse sentido Hurtado Albir (2005) afirma que as [...] *subcompetências funcionam de maneira integrada* [...] e que a subcompetência [...] *estratégica ocupa um lugar essencial porque afeta a todas* [...] as outras (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29). Assim sendo, podemos perceber nessa ementa a necessidade de o tradutor recorrer aos seus conhecimentos adquiridos tanto na *subcompetência bilíngue* quanto na *extralinguística* para estabelecer relações, referências e inferências na sua atuação, ocorrendo a integração de subcompetências. A *subcompetência estratégica* ocupa esse papel central, apresentado por Hurtado Albir, *de ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas* (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29).

Preliminarmente, pelo nome da disciplina (Laboratório), podemos inferir que seu teor é prático. Com os indicativos de interpretação/tradução de textos encontrados na descrição da ementa, confirmamos que se trata da aquisição de um conhecimento procedimental. Assim, em uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à

---

<sup>6</sup> Podemos afirmar que, para a maioria dos alunos do curso, trata-se de uma tradução direta, não encontramos o quantitativo de alunos surdos e CODAS ("Filhos de Pais Surdos") no curso, o que poderia configurar, para esses, uma tradução inversa.

aquisição da *subcompetência estratégica*.

Exibem-se, a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse quarto período:

Tabela 4 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Bilíngue</b>	180 horas
<b>Conhecimentos sobre tradução</b>	60 horas
<b>Estratégica</b>	60 horas
<b>Extralinguística</b>	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Temos nesse semestre a manutenção da predominância da *subcompetência bilíngue* sobre as demais. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* prossegue com sua média de 60 horas. Há o aparecimento de uma disciplina voltada para a aquisição da *subcompetência estratégica* com 60 horas, e a *extralinguística* permanece com 30 horas.

## 5º PERÍODO

A primeira disciplina do quinto período é a *Literatura Surda*, que apresenta conhecimentos declarativos de uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação, uma produção cultural das comunidades surdas, portanto estamos lidando com conhecimentos extralinguísticos, dos quais relacionamos mais **60 horas** à sua aquisição.

As demais disciplinas do quinto período relacionam-se com a mesma subcompetência, são elas a *Leitura e Produção de Textos*, a *Língua Brasileira de Sinais IV*, a *Semântica e Pragmática* e a *Psicolinguística*. A primeira disciplina desse bloco apresenta questões textuais diretamente relacionadas à subcompetência bilíngue. Na segunda, Língua Brasileira de Sinais IV, assim como nas anteriores, Língua Brasileira de Sinais I, II e III, trabalha-se com conhecimentos metalinguísticos aplicados a Libras, como a *análise do discurso*, a *sociolinguística* e o *bilinguismo*, abordados em outras disciplinas. As disciplinas subsequentes, Semântica e Pragmática e Psicolinguística, também apresentam conhecimentos declarativos com noções e visões gerais sobre as línguas e sua relação com outros estudos. Três disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas + 60 horas) e a disciplina Língua Brasileira de Sinais IV possui seis créditos (90 horas). Dessa forma, **270 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência*

*bilíngue.*

Apresentamos a seguir as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no quinto período:

Tabela 5 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Bilíngue</b>	270 horas
<b>Extralinguística</b>	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

O quinto semestre se dedicou majoritariamente à aquisição da subcompetência bilíngue conforme suas descrições ementárias, enquanto que a *subcompetência extralinguística* apresentou um aumento de 30 para 60 horas à sua aquisição em relação a semestre anteriores.

## 6º PERÍODO

As disciplinas *Análise do Discurso*, *Língua Brasileira de Sinais V* e *Aquisição da Língua de Sinais* do sexto período estão agrupadas na mesma subcompetência. As três abordam conhecimentos metalinguísticos, a primeira de forma geral, enquanto a segunda e a terceira são mais aplicadas a Libras, retomando conhecimentos de outras disciplinas como a Semântica e Pragmática. Poderíamos considerar um percentual da terceira disciplina como sendo relacionado à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* quando lemos implicações *para o tradutor e intérprete de língua de sinais*, no entanto, não se discute nela os princípios ou noções da tradução nem aspectos profissionais, mas sim as implicações dos estudos da aquisição da língua de sinais para o *tradutor e intérprete de língua de sinais*. Duas dessas disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), e a disciplina *Língua Brasileira de Sinais V* possui seis créditos (90 horas). Assim, **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina do sexto semestre é *Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I*. Em suma, essa disciplina apresenta conhecimentos declarativos relativos à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Sendo uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência. Nenhuma descrição das ementas relacionadas à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução* mencionou um contexto específico de atuação, mas nessa disciplina encontramos explícito que, além dos *diferentes espaços de atuação*, serão trabalhados os *papéis do*

*intérprete de língua de sinais na sala de aula*, contexto educacional. No entanto, as demais disciplinas, tanto relacionadas com a *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução* quanto com a *estratégica*, mencionam *diferentes contextos e situações*, indicando uma abordagem mais generalista do que de especialidade nesse currículo.

Por último, nesse semestre, temos a disciplina *Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II*. Tal como a primeira disciplina de Laboratório, do quarto semestre, essa tem por objetivo desenvolver atividades procedimentais, treinamento e prática de tradução. Assim, em uma disciplina de quatro créditos, novamente **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no sexto período:

Tabela 6 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Bilíngue</b>	210 horas
<b>Conhecimentos sobre tradução</b>	60 horas
<b>Estratégica</b>	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Até o sexto período, temos a predominância da *subcompetência bilíngue*, seguida da *de conhecimentos sobre tradução* e a *estratégica*. Veremos que nos semestres que seguem há uma mudança na ordem dessa classificação.

## 7º PERÍODO

O sétimo período inicia-se com a disciplina *Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II*, que se relaciona a conhecimentos essencialmente declarativos diretamente relacionados com aspectos profissionais da atuação dos tradutores em formação. Assim como na disciplina Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I, relacionamos a II à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Sendo uma disciplina de quatro créditos, mais **60 horas** destinam-se à aquisição da subcompetência.

A segunda disciplina do sétimo semestre é a *Língua Brasileira de Sinais VI*, em que encontramos questões mais gerais sobre a Linguística Aplicada, a Análise do Discurso e a Sociolinguística, assim como ocorreu nas descrições ementárias das disciplinas anteriores, respectivamente, Aquisição de Segunda Língua, Análise do Discurso e Sociolinguística. Na disciplina Língua Brasileira de Sinais VI encontramos



aplicações desses conteúdos aos estudos realizados em Libras. Assim, relacionamos essa disciplina à mesma subcompetência atribuída aos conteúdos das anteriores, a *bilíngue*, sendo uma disciplina de seis créditos, **90 horas** destinam-se à sua aquisição.

As disciplinas *Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III* e *Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais* estão associadas à mesma subcompetência. A diferença dessa disciplina de Laboratório para a anterior é que em sua ementa está descrito que a tradução/interpretação ocorrerá *da Libras para a Língua Portuguesa*, enquanto na anterior mencionava-se *de/para* a Libras. Como seu objetivo é o treinamento da tradução/interpretação, também relacionamos essa disciplina à *subcompetência estratégica*. A segunda disciplina, *Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais*, é a que dedica mais tempo para a aquisição da *subcompetência estratégica*. A ementa indica contextos comunitários *de serviços públicos e/ou de conferências*, e o estágio desenvolve atividades práticas em contextos reais de tradução/interpretação. Por isso também relacionamos essa disciplina à *subcompetência estratégica*. A primeira disciplina possui quatro créditos (60 horas); e a segunda, 12 (180 horas). Dessa forma **240 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no sétimo período:

Tabela 7 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	240 horas
Bilíngue	90 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

No sétimo semestre a *subcompetência estratégica* apresentou papel central dentre as demais em relação ao tempo destinado à sua aquisição; a *subcompetência bilíngue* sofreu uma baixa considerável em relação à média que vinha mantendo nos semestres anteriores; e a *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* manteve a média (irregular) de 60 horas.

## 8º PERÍODO

O oitavo período inicia-se com as disciplinas *Laboratório de Interpretação de*

*Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV e Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa.* A disciplina de Laboratório IV apresenta exatamente a mesma descrição ementária do Laboratório III, e o segundo Estágio do curso destina-se à prática da tradução envolvendo a escrita de sinais. As duas disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas). Assim **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do oitavo semestre, e do curso, é *Trabalho de Conclusão de Curso*. Nessa disciplina um impasse emergiu, refletindo sobre seu teor declarativo, pensamos em relacioná-la aos conhecimentos extralinguísticos, pois os alunos devem se apropriar de conhecimentos relacionados aos princípios metodológicos e científicos de uma pesquisa, conhecimentos de mundo essencialmente declarativos. Ainda compreendemos que há uma parte prática relacionada à produção textual do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo se enquadrar na subcompetência bilíngue. Mediante essas questões, criamos uma nova categoria chamada de *pesquisa*, importante ao tradutor para sua formação, mas se relaciona mais à formação de um pesquisador do que a de um tradutor e intérprete. A disciplina apresenta um conhecimento operacional para a formação de um pesquisador, não se trata de uma disciplina que instrumentaliza na tarefa de traduzir, mas sim de pesquisar na área de formação, tradução/interpretação entre a Libras e a Língua Portuguesa, sendo destinada à sua aquisição **180 horas**.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no oitavo período:

Tabela 8 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
<b>Pesquisa</b>	180 horas
<b>Estratégica</b>	120 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Percebemos nesse último semestre do curso que as disciplinas de Laboratórios e Estágios totalizam a mesma carga horária no curso, 240 horas, para Laboratório, mais 240 horas, para Estágio. Juntas perfazem toda a carga horária procedimental para a aquisição da *subcompetência estratégica* do curso, 480 horas. A seguir, poderemos visualizar o tempo destinado à aquisição de cada subcompetência em todo o curso.

#### 4. Considerações finais

A partir da análise de 37 descrições ementárias, visualizamos o indicativo geral de carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição.

Tabela 9 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

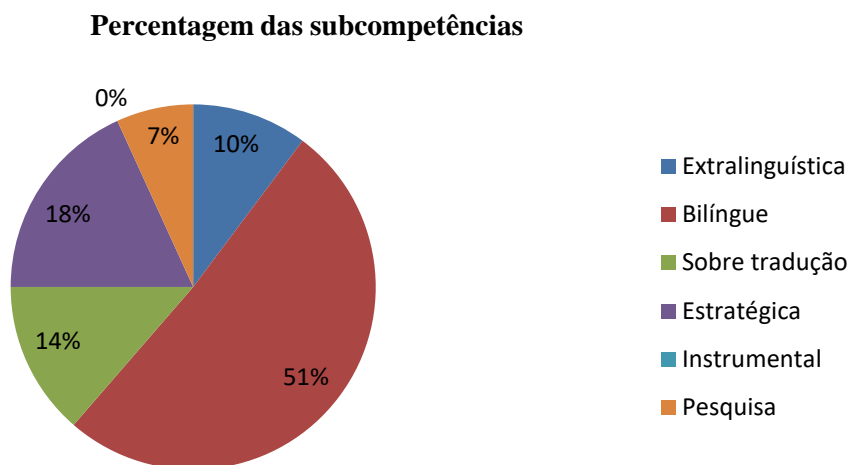
SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
<b>Bilíngue</b>	60	240	300	180	270	210	90	-	<b>1350</b>
<b>Estratégica</b>	-	-	-	60	-	60	240	120	<b>480</b>
<b>Conhecimentos sobre tradução</b>	120	60	-	60	-	60	60	-	<b>360</b>
<b>Extralinguística</b>	120	30	30	30	60	-	-	-	<b>270</b>
<b>Pesquisa</b>	-	-	-	-	-	-	-	180	<b>180</b>
<b>Instrumental</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>330</b>	<b>330</b>	<b>330</b>	<b>330</b>	<b>330</b>	<b>390</b>	<b>300</b>	<b>2640</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Nos percursos das subcompetências, podemos perceber que a distribuição delas não é paralela. Os conteúdos destinados à aquisição de conhecimentos linguísticos deixaram a *subcompetência bilíngue* em alta durante todo o curso, apenas no primeiro período ficou abaixo das *subcompetências extralinguística* e de *conhecimentos sobre tradução*, assim como no sétimo e oitavo períodos, onde deu lugar à *subcompetência estratégica*. Essa diminuição nos últimos períodos pode ser entendida como uma organização do currículo pensada em primeiro adquirir a *subcompetência bilíngue* (uma subcompetência pré-tradutória), para em seguida a *estratégica*, como uma forma de compensação entre elas (HURTADO ALBIR, 2005). O PACTE não menciona um quantitativo de horas que deveria ser destinado à aquisição de uma determinada subcompetência, apenas que a *estratégica* ocupa um papel central, não necessariamente que deva ocupar maior parte do tempo na formação dos tradutores. No entanto, Hurtado Albir (2005) nos afirma que existem hierarquias no processo de aquisição das subcompetências e que seus desenvolvimentos não são paralelos, como todo processo de aprendizagem, e podem variar em função da especialidade (*jurídica, literária etc.*) (HURTADO ALBIR, 2005, p. 30).

Nesse curso podemos perceber que, em se tratando de hierarquias, a *subcompetência bilíngue* vem sequencialmente em primeiro lugar, também percebemos que nesse curso ocorre apenas uma vez a indicação de *sala de aula* e de *serviços públicos e/ou de conferências* como contextos de atuação para os tradutores em formação. As demais referências aos locais de atuação são generalistas ao informar *diversas situações práticas*.

Gráfico 1 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Levantando a percentagem com base no tempo destinado à aquisição de cada subcompetência, a UFSC exhibe em sua matriz curricular 51% dos conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência bilíngue*; 18% à aquisição da *subcompetência estratégica*; 14% à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*; 7% para o desenvolvimento de *pesquisa*; 10% à aquisição da *subcompetência extralinguística*; e, para a aquisição da *subcompetência instrumental*, o curso não apresentou conteúdo. Nenhuma disciplina se destinou à aquisição da *subcompetência instrumental*. Consideramos dois principais motivos para esse fato. Primeiro, mesmo não estando presente na descrição das ementas, o desenvolvimento da subcompetência instrumental nesse curso não se dava em disciplinas específicas para ela: cada disciplina de cunho procedimental trabalhava com os recursos aplicados a tradução e interpretação. E o segundo motivo é possuímos poucos recursos ou pesquisas que apliquem o uso de tecnologias à interpretação de língua de sinais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais

– Libras e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 492, de 9 de julho de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2 de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HALLIDAY, Michael. *Language as a social semiotic.* London: Edward Arnold, 1978.

HURTADO ALBIR, Amparo. La competencia traductora y su adquisición. Un modelo holístico y dinámico. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 7, n. 2, p. 177-188, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. La enseñanza de la traducción directa ‘general’.

Objetivos de aprendizaje y metodología. *In*: \_\_\_\_\_ (ed.). **La enseñanza de la traducción**. Estudios sobre la traducción. Ser. 3. Castellón: Universitat Jaume I, 1996. p. 31-55.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALÂES, C.; ALVES, F. (Eds.). **Competência em tradução**. Cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

LUCHI, Marcos. **A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015**: O que os cursos esperam de seus alunos? Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2019.

PACTE. Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project. *In*: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS, M. (eds.). **Investigating Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PACTE. Building a Translation Competence Model. *In*: ALVES, F. (ed.). **Triangulating Translation**: Perspectives in process oriented research. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PACTE. La competencia traductora y su adquisición. **Quaderns**. Revista de Traducción, 6, p. 39-45, 2001.

PACTE. Una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. *In*: CAUDET, A. A.; PÉREZ, S. G. (eds.). **La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información**. Castellón de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2002. p. 125-138.

QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi. Letras Libras EaD. *In*: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p. 9-35.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras** - Licenciatura e Bacharelado - Modalidade Presencial. Florianópolis: UFSC, 2008.